

REFORMA DA VOLTA NACIONAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Comissão Política Concelhia da JSD Fundão

A volta nacional do Ensino Básico e Secundário é das atividades que há mais tempo perdura na nossa JSD. Esta tradicional volta, por nós tão bem conhecida, assinala o regresso às aulas e tem como objetivo, pelo menos no seu sentido teórico e naquilo que foi o propósito da sua criação, levar à porta das escolas portuguesas a JSD, promovendo-se a participação dos jovens e estimulando-se a vontade que estes têm em contribuir para mudar o Mundo e a realidade que os rodeia.

A sua essencialidade advém desde logo pelo facto de ser a ferramenta de comunicação mais latente que a estrutura tem de momento com os militantes sub-18. Assim, reflectir sobre a Volta Nacional do Ensino Básico e Secundário é indissociável de uma reflexão sobre a importância e o papel que os militantes menores têm na nossa estrutura. Desconsiderar a volta é desconsiderar a militância sub-18.

Na JSD Fundão acreditamos que apostar nos Sub-18 é apostar no futuro da JSD e é precisamente essa linha de pensamento que nos tem orientado o trabalho desde a passada eleição. A razão é simples: não usamos nunca, e condenamos veementemente quem o faz, a JSD enquanto trampolim para o partido. Não nos preocupamos em ter o futuro assegurado no PSD quando deixamos a juventude partidária. Não nos preocupamos com quantos votos temos no partido, nem com a representatividade da JSD nos órgãos deste último: a representatividade advirá naturalmente do trabalho, da proximidade com os jovens, da exigência e da consistência, sem a procurarmos e usarmos como elemento motivador para a nossa acção política. Queremos, sobretudo, ser uma JSD que só quer ser JSD, feita de jovens que só querem ser jovens e, usando esta máxima para nos guiar, rapidamente percebemos a importância dos militantes sub-18 e é neles que decidimos apostar. São eles que garantem a representação da JSD junto dos jovens do ensino básico e secundário. São eles que garantem que, quando

nós sairmos, a JSD não cairá. São eles que garantem que, daqui a dez ou quinze anos, as juventudes partidárias deixem de ser o cadastro que são e passem a ser o símbolo máximo da participação política e cívica ativa dos jovens, quando transmitirem a sua experiência aos seus filhos e dos seus filhos para os seus netos.

Para garantir uma verdadeira militância sub-18, é pois fundamental promover a eficiência e a eficácia da Volta Nacional do Ensino Básico e Secundário: ferramenta-mor para a eles chegar. Para atingir tal objectivo, vem a JSD Fundação propor a este congresso propostas que acreditamos serem as mais adequadas a tal prossecução.

Urge, desde logo, uma maior descentralização de competências da Volta para as distritais e concelhias. A situação atual, insustentável e incorreta do nosso ponto de vista, caracteriza-se por uma estruturação da volta nacional que relega as distritais e concelhias para um papel de irrelevância, sobretudo em termos de liberdade de acção e escolha. Aponta-se uma data, os voluntários aparecem, a volta faz-se: haja ou não concelhia. Haja ou não distrital. A valorização do papel das estruturas territoriais inferiores, para além de ser um forte elemento motivador para a proatividade destas, garante uma verdadeira proximidade entre a JSD e os jovens.

Quão eficaz tem sido a volta para passar a mensagem? Nos moldes atuais, tenta a JSD apresentar-se aos jovens da escola num intervalo de 10 ou 15 minutos. É verdadeiramente possível explicar o que é a JSD num tão curto espaço de tempo? Estão os estudantes verdadeiramente informados e “apaixonados” pela estrutura quando se filiam? A resposta é negativa. Sobretudo por duas razões fundamentais: primeiro, porque os estudantes estão já sujeitos a carga horário de tal forma intensa, que no seu intervalo lectivo têm tudo menos vontade de levar com um discurso oco e inflamado, feito por quem não conhecem, na única oportunidade que têm para aliviar a mente das exigências académicas. Em segundo lugar, porque explicar o que é a JSD é relativo e cada um de nós a sente e a interpreta de forma diferente.

Invariavelmente, criaremos situações em que a nossa estrutura não corresponderá às expectativas geradas pelo estudante, piorando ainda mais a imagem das juventudes partidárias junto da sociedade civil. Daqui, há duas conclusões a tirar: ou aceitamos como verdadeiro o facto de o propósito único da volta nacional ser o de fazer militantes – o que causa uma comichão imensa a esta Comissão Política Concelhia – e aceitamos que assim deve continuar, ou reformamos a Volta para garantir que queremos do nosso lado os que verdadeiramente entendem o que é militar na JSD. Escolhemos a segunda conclusão e assim pedimos a este Congresso que o faça também.

Assim, propomos que a actual passagem breve pelas escolas seja substituída por um modelo de acção **dentro** das instituições de ensino, fazendo quase renascer as Formações Sub-18 que nos últimos anos a JSD se absteve de realizar. Irá o congressista mais céptico dizer desde já que é uma impossibilidade, sobretudo nos dias que correm, a JSD entrar nas escolas. Impossível não é; difícil, com certeza. Para tal, é necessário dar seguimento à descentralização de competências: a Coordenadora Nacional do Ensino Básico e Secundário da JSD define um conjunto de modelos-tipo de palestras, debates ou actividades e um conjunto de temas, deixando à consideração das concelhias a opção de entre as escolhas. Assim, cada concelhia poderá optar pelo modelo e pelo tema mais adequada às suas especificidades territoriais e sociais, tornando a Volta Nacional não um peso nas direcções das escolas, mas um contributo inestimável e imperdível no estímulo à participação política e cívica: o desejo de qualquer direcção de escola.

De igual forma, precisamos de assentar a ideia da importância dos recursos financeiros e materiais para uma verdadeira valorização da volta nacional do ensino básico e secundário. Não podemos continuar a distribuir calendários, ou horários escolares, quando nos dias de hoje lidamos com toda uma geração moderna e globalizada. Precisamos de nos adaptar aos tempos em que vivemos. Sabendo de antemão dos poucos recursos financeiros disponíveis, uma constante em Portugal desde 1143, temos de promover uma gestão eficiente dos existentes. Assim, deve a Volta Nacional, quando

coincidir com anos de eleições (autárquicas, legislativas, presidenciais ou europeias), ser instrumentalizada como apelo ao voto e fortificação dos valores democráticos.

Em suma, quando se pede a este Congresso Nacional que vote favoravelmente a esta moção, pede-se não tão só a valorização do militante sub-18, mas também a valorização do movimento estudantil não-superior. É nas nossas escolas secundárias que começamos, ou começámos, a desenvolver o nosso espírito crítico e a refinar a luta pelas nossas bandeiras. A JSD deve trabalhar junto das Associações de Estudantes, valorizando-as na medida em que o merecem, garantindo uma presença forte da nossa estrutura desde cedo na carreira académica dos jovens portugueses.